

PROJETOS

Instalação de PCH's podem por fim na prática do Rafting no Rio Formoso

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

Uma das principais atividades radicais que fomenta o turismo local no Rio Formoso, o Rafting, corre o sério risco de chegar ao fim em Tangará da Serra. A possibilidade de extinção da atividade acontece devido a programação de instalações de 27 Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH's), que também podem comprometer outros rios de Tangará.

De acordo com o Consultor Ambiental Décio Eloi Sirbert, somente no Rio Formoso

estão previstas as instalações de três PCH's. "Temos em nossa legislação Brasileira a Lei Federal 9.433/1997, que trata a respeito do uso múltiplo das águas. Como já existe uma atividade desenvolvida no Rio Formoso, que é o Rafting, ela deve ser observada e respeitada, porque deve ser analisado o uso múltiplo conforme a nossa legislação. Se a população não se mobilizar, uma importante fonte de renda e turismo para o município, que é a prática do Rafting no Rio Formoso, vai desaparecer", alertou o consultor, destacando que a cons-

trução de novas PCH's em Tangará da Serra não gera nenhum benefício para a população, deixando somente os reflexos que impactam diretamente na preservação do meio ambiente.

"Isso acontece porque essa geração de energia é colocada no sistema nacional, ficando para Tangará da Serra somente os impactos", explicou. Vale destacar que em breve, deverá acontecer uma Audiência Pública em Tangará da Serra para tratar sobre o licenciamento ambiental dessas três PCH's a serem construídas no Rio Formoso.



Rafting é uma das principais atividades turísticas do município

HIDRELÉTRICAS



Rafting no Rio Formoso está ameaçado

Projetos de PCH's preocupam setor esportivo

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

A possibilidade de instalação de novas Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH's) em Tangará da Serra está preocupando o Turismo local e, principalmente o setor esportivo.

De acordo com o esportista José Ricardo Tognon, além da instalação causar perda para quem aprecia os esportes radicais, também reflete uma grande degradação para o Meio Ambiente. "A gente já tem pouca natureza, daí vem o homem com a desculpa de energia elétrica para construir PCH's. Imagina se isso for liberado e construído? Pronto, acabariam com importantes rios de nossa cidade tanto para a fauna e flo-

ra, como para o nosso turismo tangaraense", enfatizou José Ricardo. Segundo ele, as ações dos humanos atingem a cada dia que passa de forma negativa o meio ambiente. "A eliminação da mata ciliar assoreou muito alguns rios de nossa cidade, que eram mais profundos e limpos. Existem rios que estão se 'enforcando', com a areia e a terra descendo. Outra dificuldade que a gente encontra no setor esportivo é sobre algumas propriedades particulares onde o rio passa, sendo que a gente acaba ficando sem acesso. Se por um lado essa atitude preserva o meio ambiente fazendo com que as pessoas visitem menos, por outro a gente não tem acesso para prática esportiva", relatou Ricardo.

RECUPERAÇÃO

Manejo adequado do solo pode garantir recuperação dos rios



Cuidado com o solo é um dos principais fatores que contribuem com a recuperação do meio ambiente

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

Apesar de atualmente os rios de Tangará da Serra estarem acima do nível devido a excessiva quantidade de chuvas, alguns trabalhos podem ser desenvolvidos para que os mesmos saiam da situação degradável. A principal solução para enfrentar com tranquilidade o inevitável período de seca, de acordo com a professora Edenir Serigatto, é realizar o manejo adequado dos so-

los.

"Isso tem que ser feito para que o solo possa absorver a água da chuva, pois se não estiver da forma correta, irá escorrer como uma enxurrada e todo o volume irá embora. Quando isso acontece, é a mesma coisa de termos um rio cheio, porém não temos o aquífero da nascente cheio, que é como se fosse uma caixa d'água que precisa ficar cheia para suportar o período da seca. Se no período de chuva essa água não se infiltrar no solo para

abastecer essa 'caixa d'água', quando chega o período da seca o nível diminui muito", afirmou a especialista, explicando que aquíferos tratam-se de verdadeiros reservatórios subterrâneos de água formados por rochas com características porosas e permeáveis que retêm a água das chuvas, que se infiltra pelo solo, e a transmitem, sob a ação de um diferencial de pressão hidrostática, para que, aos poucos, abasteça rios e poços artesianos.

"Quando não tem um

manejo de solo adequado, a água vai embora e junto com ela fica o efeito de erosão e assoreamento de rios, resultando em um desajuste ambiental por não conseguir segurar a água. [...] O solo também morre e precisa ser cuidado. Ele não é só grãos, lá tem micro-organismos que são importantes naquele ambiente, então a mensagem que fica é que a população em geral comemore o Dia da Água principalmente preservando o nosso meio natural", finalizou Serigatto.